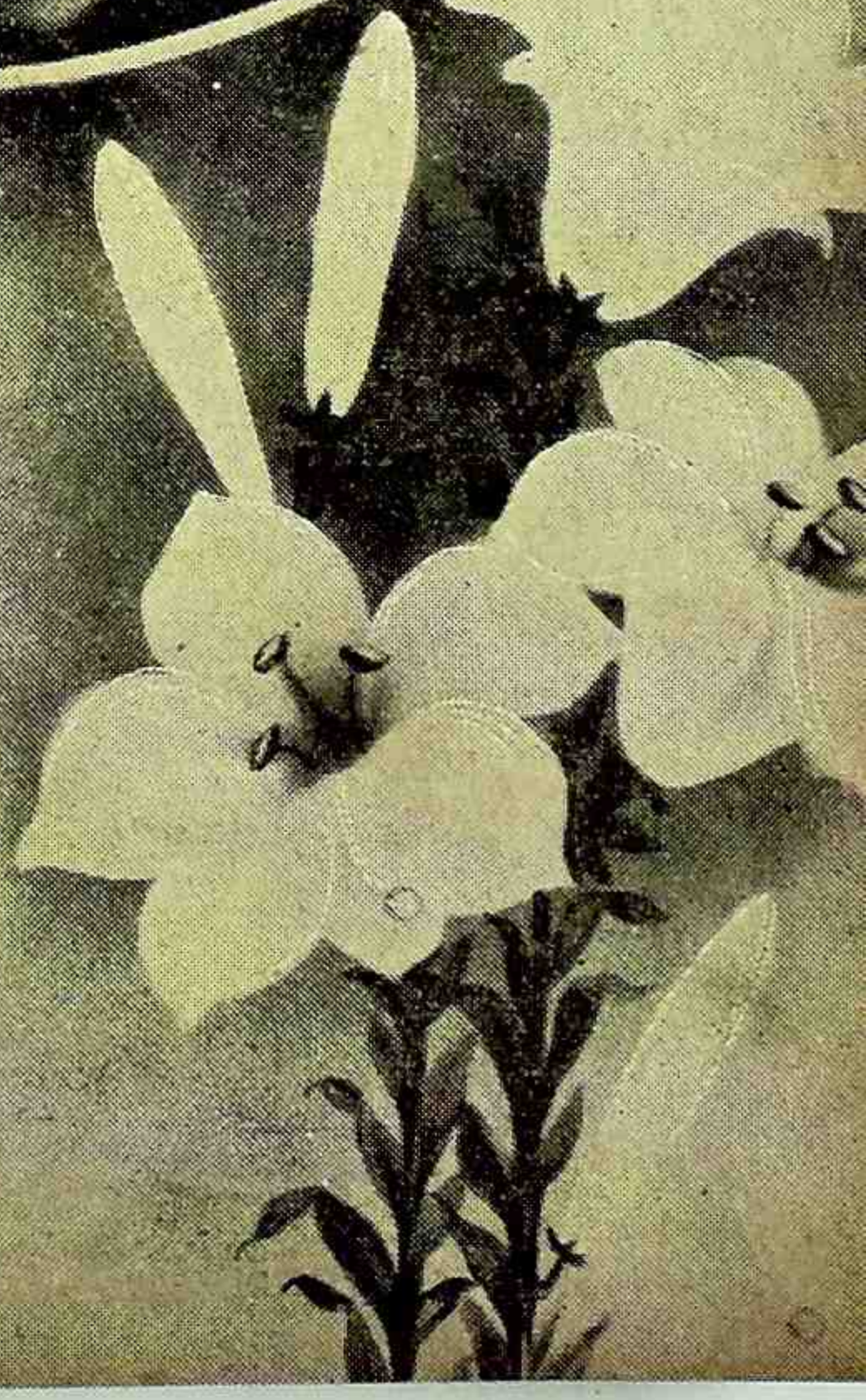


A
V
E
M
A
R
I
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

MONTE ALTO — Uma assinante, a São Judas e Santos de sua devoção.

UBERABA — D. Ambrosina Avelina da Silva, ao Imaculado Coração de Maria, Santa Terezinha e Beato Claret pela sua filha.

CHAVANTES — D. Maria Cadamuro, a São José, pelas almas do purgatório e Nossa Senhora Aparecida.

TAPIRATIBA — D. Nenzinha T. Cabral, ao Coração de Maria por sua filha Tereza.

PORTO ALEGRE — I. L., ao Beato Claret.

ITATIBA — D. Rosa Baradél, ao Imaculado Coração de Maria.

SÃO CARLOS — D. Irene de O. Garcia, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Maria de O. Garcia, ao S. C. de Jesús, São Judas Tadeu, Santo Antônio e Nossa Senhora Aparecida por sua filha Maria.

VARGEM GRANDE — D. Catarina Mazeto, por Santa Mantovani e Maria Mazeto. — D. Umbelina Duque, por João Lopes Chaves.

ALFENAS — D. Tanit F. Almeida Magalhães, a Nossa Senhora.

CRUZEIRO — Sr. Carmelo Lombardi, ao Coração de Maria, e Nossa Senhora Aparecida.

CATALÃO — Dr. Vitorio M. Savoia, a Nossa Senhora do Bom Parto e Frei Fabiano de Cristo.

SOROCABA — D. Olga Curi, a São Judas e Novena das Três Ave Marias. — D. Judite Vieira, por Eurico Vieira. — D. Odete Rosa de Andrade, pela Novena das Três Ave Marias, a Santo Antônio e São Judas Tadeu. — D. Elisabete Ester Hirsch, a Nossa Senhora das Graças.

PALMEIRAS — D. Cherubina Rocha, ao Padre Eustáquio.

ARARAQUARA — D. Maria Olimpia da Silva Barros, ao Coração de Maria. — D. Alzira Monteiro Amaral, pela Novena das Três Ave Marias.

SANTA GERTRUDES — D. Lúcia A. Buschineli, a Nossa Senhora, Santo Antônio e almas do purgatório.

FAZENDA PINHEIRO — D. Ester Pinheiro, a São João Bosco e Imaculada Conceição.

BEBEDOURO — D. Anair P. Trondi, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Maria de Lourdes Trondi Siqueira, pela Novena das Três Ave Marias.

JOSÉ PAULINO — D. Clementina Furlan, por Luiza e louvor de São Benedito e Santo Antônio. — D. Angelina Sia, a Santa Catarina. — D. Zeferina Favero, por Etoze. — D. Ema Sia, a Nosso Senhor.

BELO HORIZONTE — D. Edite de Assis Pereira, pela Novena das Três Ave Marias.

CAMPINA VERDE — Uma devota, ao Coração de Maria, Santa Rita e Novena das Três Ave Marias.

JOINVILE — D. Eveline Leuschner, pela Novena das Três Ave Marias.

PEDREIRA — D. Ana Bacci, a Santo Antônio.

RIO CLARO — Sr. José Vita, ao Imaculado Coração de Maria e São José.

JOSÉ PAULINO — Sr. Francisco Antas, a São Judas Tadeu.

NOVA TRENTO — D. Julieta Piassa Gallotti, ao Coração de Maria e pelo Irmão José Maria.

SÃO JOSÉ DA VELA VISTA — D. Maria Odete Martins, ao Coração de Maria.

SANTA RITA — D. Francisca Mascari Pessa, por Francisco Mascari.

AMERICANA — D. Marieta Beraldo, a Santo Antônio pelo seu filho Fernando Beraldo.

CAMPANHA — D. Maria de Lourdes Brandão de Almeida, a São José.

OLIMPIA — Sr. Filadelfo Seno, a Nossa Senhora Aparecida.

PEDRAS ALTAS — D. Edelvira Aquini Amaral, ao Sagrado Coração de Maria. — D. Egidia Avila da Cunha, a Imaculada Conceição.

IBITINEMA — Uma assinante, a Nossa Senhora pelas almas.

PALMEIRAS — Uma assinante, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Antônia Cassiano, a Santo Agostinho e Nossa Senhora Aparecida. — D. Elvira Cassiano, a Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora do Bom Parto, Nossa Senhora do Desterro e São Lázaro.

NOVA FRIBURGO — Família Acácio Borges, por alma de seus queridos pais e almas do purgatório.

Atenção

Comunicamos aos leitores que, publicados os favores atrasados, somente aparecerão nesta secção os favores obtidos por intermédio do Imaculado Coração de Maria e do Beato Claret.

Queiram os leitores comunicar-nos essas graças, pormenorizadas, explicadas, para glória de tão bondosos Protetores.

A espórtula da publicação será de Cr. \$ 5,00 que se destinará por inteiro ao culto do Imaculado Coração de Maria e do mesmo Beato Antônio Maria Claret.

Também não se publicarão retratos de favorecidos.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300.00

Ano Cr. \$ 10.00

Número avulso Cr. \$. 0.50

(Com aprov eclesiástica)

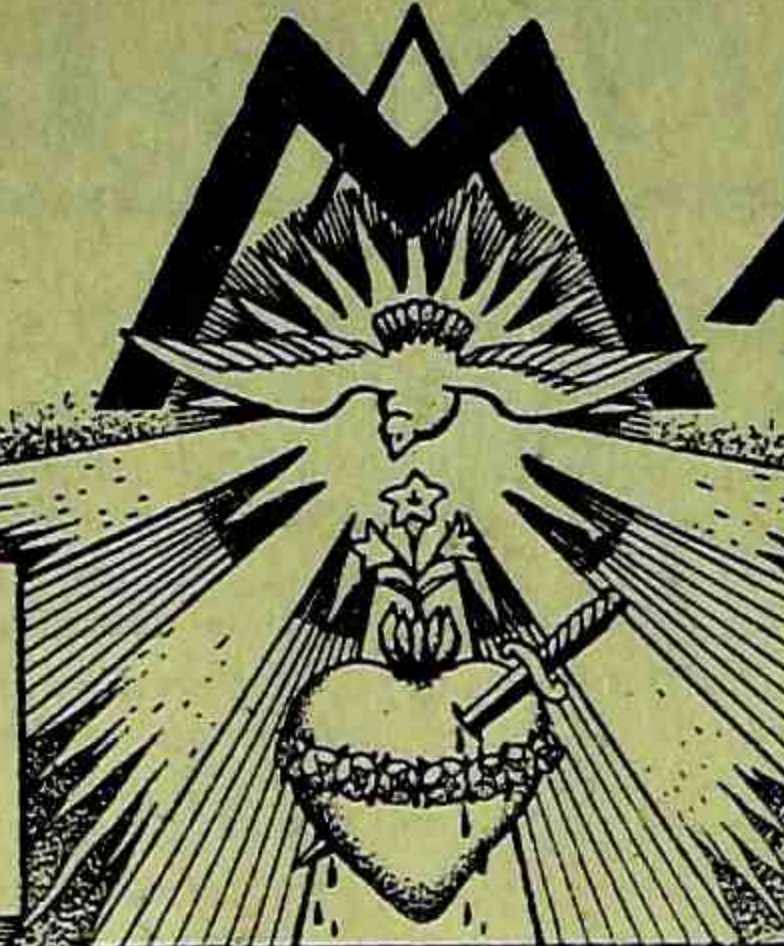
RED E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1804 - Caixa, 615

OFICINAS Rua Martin

Francisco, 446-656



Coração de Mãe



VI. A Incarnação

4. MÃE VIRGEM

DESDE o momento inefável em que o Coração humilde de Maria proferiu da plenitude do seu amor o "Fiat — Faça-se" da mais perfeita aquiescência à vontade do Altíssimo, incarnou-se em seu seio virginal o Verbo de Deus. E Maria ficou sendo a Virgem Mãe de Deus.

Há uma geração eterna no seio da Trindade, em que o Pai é totalmente Pai de seu Filho Único, e é tão perfeitamente Pai, quanto mais virginalmente O gera.

Considerando a bondade imensa de Deus em tratar-nos tão perfeitamente como filhos, dizia Tertuliano "Nemo tam Pater", "ninguém há tão Pai", como o mesmo Deus! Quanto mais profundamente verdadeira é esta expressão aplicada à Primeirã Pessoa da SS. Trindade, em relação ao Verbo: "Nemo tam Pater", porque o Pai é, sozinho, para seu Filho eterno, tudo. Ele lhe comunica tudo. Sua idéia, seu amor, sua beleza, sua vida, seu mesmo ser. Contemplando o Filho, vê-se, encontra-se nele o Pai. É realmente sua Imagem. Só o Pai é que lhe comunica tudo e portanto "ninguém há tão verdadeiramente Pai" como ele em relação ao Verbo. E por esta razão pode escrever Sauvé: "Os dois nomes mais suaves; os mais venerandos que há no mundo são os de pai e de mãe, e tudo quanto há nestes nomes de mais belo, mais terno e mais amável, achamos com toda a verdade possível, com uma verdade infinita na Primeira Pessoa divina."

Mas esse Filho divino, que recebe tudo quanto é, numa geração eterna do Pai, quis também por uma geração temporal aparecer entre os homens: incarnou-se, para isso, no seio de Maria. E em sua humanidade quis receber tudo só de Maria.

Nesta incarnação quis deixar a cópia mais aproximada possível daquele ideal de pleni-

tude, de pureza, de virgindade de sua geração eterna.

Somente a conceição virginal do Verbo humanado no seio de Maria pode servir-nos de exemplo da conceição e geração eterna do Verbo pelo Eterno Pai. "Não acho senão um fato que de longe recorde e reproduza a processão do Verbo, e é sua conceição imaculada no tempo pela Santíssima Virgem Maria. Jesús, o Verbo Incarnado, é uma flor admiravelmente bela e pura que brotou da perfeita integridade de Maria.

De modo semelhante o Verbo é, desde a eternidade, a flor infinitamente bela, amável e esplêndida da integridade, da pureza infinita do Pai.

O Pai celestial é o ideal eterno da virgindade, o primeiro dos virgens, como diz um doutor." (Sauvé.)

Maria, a primeira das virgens, o ideal, entre as criaturas, da virgindade, devia ser por isso a Mãe no tempo do mesmo Filho divino que lhe comunica o Pai.

E como o Pai é totalmente Pai, e como tal somente Ele conhece e ama seu Filho, assim Maria desde o instante da Incarnação, é, por virtude divina, totalmente Mãe e como tal somente Ela conhece e ama a Jesús.

Por isso no Coração de Maria se concentra toda a plenitude do amor criado de que pode ser objeto um filho: paterno e materno. E'a é tudo para Jesús que somente a Ela, deve sua conceição temporal, como somente ao Pai deve seu nascimento eterno.

Podemos, pois, dizer também de Maria: "Ninguém tão Mãe". Nenhum Coração de Mãe com o de Maria Virgem para com Jesús.

E entre Maria, Mãe-Virgem, e Jesús, seu Filho Unigênito, realizou-se pela Incarnação, a mais admirável e íntima união física, e a mais inefável união moral, como esperamos logo contemplar.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

IV Domingo depois de Pentecostes: — AO LADO DE JESÚS

Nos dias trabalhosos do ministério público de Jesús via-se ladeado, incontáveis vezes, de multidões que o seguiam. É uma observação em que atentam os evangelistas. “Tendo-se juntado à roda de Jesús grande multidão, de sorte que se atropelavam uns aos outros... Ia com êle grande multidão de povo... Passou a outra banda do mar de Galiléia, isto é, de Tiberíades e seguia-o uma grande multidão... Dizia às multidões”...

Por ocasião do milagre da pesca, que tamanho alvoroço excitou nos discípulos e nos que o presenciaram, observa São Lucas que “Jesús estava oprimido pela multidão do povo que tinha concorrido a ouvi-lo”.

Fiquemos também nós ao lado de Jesús, não apenas nas horas de aclamação e nos momentos triunfadores dos milagres divinos, como ainda nos instantes tenebrosos da nossa vida açoitada de temores e riscada de incertezas.

AO LADO DE JESÚS PARA OUVIR-LHE A PALAVRA. — São Lucas refere haver entrado Jesús, de uma feita, em Cafarnaum. Foi apenas saber-se da presença do Redentor, para muita gente se juntar, de modo a não caber nem mesmo diante da porta. E êle “pregava-lhes a palavra”. São Marcos (II, 13) repara atentamente que vinha a êle todo o povo e êle “o ensinava”.

Era um espetáculo inédito contemplar milhares de israelitas seguindo as pegadas de taururgo, esquecidos de tudo, estarrecidos em face de seu poder maravilhoso e de sua eloquência irresistível. O cenário era a montanha, a campina verdejante, a margem dum rio. Por púlpito, uma barca, uma pedra mais alta, o cimo dum rochedo.

E de lá, aquêles divinos ensinamentos, tão preciosos que jamais se ouviram semelhantes.

O povo sequioso daquelas verdades ladeava a Jesús, pedia-lhe novas catequeses, novos discursos tão claros que não se esqueciam jamais, tão convincentes que transformavam as almas bem dispostas.

Fiquemos ao lado dêsse Mestre, afim de ouvir-lhe a doutrina que leciona.

“Enfastia-me — diz a Imitação de Cristo — muitas vezes ouvir e ler muitas coisas: em Jesús acho quanto quero e desejo”.

Por quê correr atraz de falsas novidades? Por quê tanta sofreguidão das palavras humanas e falíveis arrazoados?

Tudo se lê hoje. Tudo se escuta nestes tempos. As vozes mais contraditórias recebem-se como um lampejo de vida e como uma esperança tranquilizadora. Depois, na mentira que se descobre é no engano que se esclarece, experimenta-se mais desengano e desespero.

Deixou-se a palavra da verdade e sobreveiu a confusão do êrro.

AO LADO DE JESÚS PARA PEDIR-LHE FAVORES. — O povo palestinense corria atraz de Nosso Senhor na plena certeza de merecer dêle um milagre.

Mal surgia a silhueta do Mestre divino e mal se percebiam os primeiros clamores da sua chegada, logo a mó do povo saia-lhe ao passo, ia ter com êle, para pedir-lhe uma graça.

Podemos lhe pedir, na convivência da amizade, na intimidade do amor, o remédio dos males físicos, a cessação das públicas calamidades que nos afligem e infelicitam, a cura das doenças que entenebrecem a alegria do lar...

Mas, por cima de tudo, afluamos ao lado de Jesús, para pedir-lhe mais luz e claridade sôbre as verdades divinas.

É tão triste a cegueira das almas, que não enxergam a enorme diferença entre a vida terrena e a vida celestial, entre os valores materiais e os valores espirituais... entre o tempo e entre a eternidade...

Fiquemos ao lado de Jesús para lhe demandar mais força e energia no cumprimento das nossas obrigações santas e das responsabilidades que pesam sôbre a consciência, porque a fraqueza atingiu as raias da horrível falência das vontades...

Fiquemos ao lado de Jesús para pedir-lhe a perseverança, pois a incerteza do futuro nos acabrunha e não sabemos si somos dignos de ódio ou de recompensa...

AO LADO DE JESÚS PARA LHE CUMPRIR OS DESEJOS — Porque não se pode usufruir apenas a felicidade da audição da palavra consoladora de Jesús Cristo, senão que é preciso cumpri-la.

Nêste ponto basilar da vida espiritual insistia o mesmo Salvador com os palestinenses e com os seus discípulos. Não é unicamente bemaventurado quem ouve a palavra, senão “quem a ouvir e a praticar”.

Como há a heresia das obras, há outrossim a “heresia da fé sem obras”.

O evangelho, que é a palavra do Redentor, é o caminho do céu, por onde urge andar no trabalho da perfeição, no cumprimento de suas exigências e na aceitação de seus preceitos.

Só assim afirmaremos com verdade estarmos com êle, para defendê-lo, para amá-lo. Somente assim lhe pertenceremos e com ufania testemunharemos sermos seus discípulos.

Quando Mons. Mermillod pregava em Santa Clotilde, de Paris, para angariar esmolas em favor dos famintos da Irlanda, recebendo ricas joias e lindos braceletes da aristocracia francesa, achegou-se-lhe um operário e lhe entregou, para o mesmo fim, o relógio de prata, dizendo: “Mons., quando um povo morre de fome, não é preciso saber que hora é”.

Quando o divino Salvador nos demanda o seu serviço, seria temeridade detestável querer-lhe discutir os pedidos. A sua glória está em jôgo. O seu triunfo, o reinado de sua lei e dilatação de seu evangelho dependem de nós. Cumpramos-lhe a vontade às cegas, sem vacilação nem receio.

P. ASTERIO PASCOAL, C. M. F.

Efemérides Marianas

PRELAZIA DE PARACATÚ (Minas Gerais) E DOM FREI ELISEU VAN DE WEIJER

O Imaculado Coração de Maria tem êste condão e êste privilégio: encanta as almas e arrasta os corações. É irresistível o seu maternal influxo. Mais cedo ou mais tarde todos lhe abrem as portas e como rainha dos corações passeia triunfante pelo lindo céu das almas.

Por mais um desses celestes vergeis cordimarianos, que são as Dioceses e Prelazias, passeou ridente o Imaculado Coração de Maria, no dia 14 de Maio. Chama-se Prelazia de Paracatú. Percebemos de longe os écos entusiastas e a intensidade de vida espiritual, que por ali perpassaria em tão inesquecível dia. Inserimos a carta que D. Frei Eliseu nos escreveu para o nosso gáudio e dos amigos, que acompanham de perto, a extensão e o avanço irresistível das Consagrações.

Paracatú, 15 de Maio de 1944.
Rvdo. P. Astério Pascoal, C. M. F.

Ontem, dia 14 de Maio, foi consagrada ao Puríssimo e Imaculado Coração de Maria a nossa Prelazia de Paracatú. As solenidades presididas pelo Exmo. e Revmo. Sr. Prelado foram realizadas durante a Hora Santa com grande assistência do povo, que em voz alta acompanhou a fórmula da Consagração. O dia foi escolhido por motivo de ser a intenção mensal do Apostolado da Oração: Para que os indivíduos, as famílias e as sociedades se renovem no espírito pela consagração ao Imaculado Coração de Maria. Uma fórmula, a oração do Papa Pio XII f. r. que V. Revma. me mandou, serviu para a Consagração.

Muito obrigado por tudo. Deus abençoe a V. Revma.

† Frei Eliseu van de Weijer, Ord. Carm.

A PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BATISTA (São Paulo) CONSAGRADA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Na reza da noite do 30 de Maio passado, achava-se a bem trabalhada Paróquia de São João Batista, desta Capital, vistosamente enfeitada. Flores por todos os cantos da igreja e mormente no altar mor. No centro irradiava suavidade e sorrisos maternos a imagem do Imaculado Coração de Maria acenando os filhos a se lhe consagrarem. O povo premindo-



S. Excía. Rvma. D. Frei Eliseu Van de Weijer,
Prelado de Paracatú (Minas Gerais)

se no vasto templo, enchendo-o literalmente e depositando os seus pedidos na urna adrede preparada. A solenidade iniciou-se pelo oferecimento de flores feito por 200 Filhas de Maria. A seguir uma prática explicativa da solenidade fundamentando os pontos primordiais do culto cordimariano, na parte dogmática e na parte histórica, para findar com o apêlo ao piedoso povo em ordem a estabelecer em seus corações terna e filial devoção ao Coração de Maria.

A seguir, distribuídas as fórmulas, a Paróquia dirigida proficientemente por Mons. Manoel Meireles Freire, consagrou-se conforme o desejo do Santo Padre. Como lembrança o sacerdote claretiano oficiante na cerimônia pediu duas lembranças da solenidade: rezarem as 3 Ave Marias tôdas as noites para obter santa morte e publicar nesta revista as graças que obtiverem de tão bondoso e miraculoso Coração de Maria.

PALMAS E O CORAÇÃO DE MARIA

"Sinto imenso júbilo de que a minha Prelazia entrou finalmente no rol das Dioceses consagradas ao Coração da Mãe Santíssima". Assim nos escreveu Mons. Carlos Eduardo de Saboia Bandeira de Melo, com data de 9 de Junho. Verdadeiramente a consagração daquela Prelazia teve todo o entusiasmo das grandes e imorredouras apoteoses cordimarianas.

Precedeu-a um tríduo em que tomaram parte as escolas, o quartel militar, escoteiros, associações religiosas e autoridades locais, aproximando-se da Sagrada Comunhão, no decorrer daqueles dias felizes, incontável número de fiéis.

No dia 31 as autoridades locais carregaram o andor de Nossa Senhora, dando assim início, na praça pública, à grandiosa solenidade. A seguir houve hasteamento das Bandeiras Nacional e Pontificia, alocução do Prelado Diocesano, santa Missa, ato da Consagração, assinatura dum pergaminho comemorativo, entregando-o a Nossa Senhora. Leu-se depois a ata das festividades cordimarianas, ouvindo-se eloquente orador a respeito do acontecimento e findando tudo com o arreamento das bandeiras.

Da grandiosidade das cerimônias entusiásticas de Palmas se fará uma poliantéia recordativa de tão importante fato, que muito contribuirá para o incremento da piedade dos fiéis da feliz Prelazia.

Apraz-nos destacar como última informação, que as festas cordimarianas, sob a direção do Exmo. Prelado Diocesano, foram patrocinadas pelo Sr. Comandante do 3.º, 15 R. C. I., Cap. João Fleuri de Souza Amorim Filho e pelo Sr. Prefeito Municipal e Delegado de Polícia, Ten. Jaime G. do Nascimento e pelo Sr. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Urias Gordiano de Castro.

FARTURA É UMA PARÓQUIA CORDIMARIANA

Dois Missionários Claretianos pregamos frutuosa missão nessa cidade, da bem arregimentada Diocese de Botucatu.

Os resultados foram fartamente consoladores. Distribuíram-se 5.600 comunhões, houve 3.200 confissões, perto de 300 adultos fizeram a primeira comunhão, o mesmo fazendo 90 crianças. Legitimaram-se 26 casamentos, comungaram em casa 20 doentes, pregaram-se 35 sermões, foram numerosas as conversões realizadas, 15 moças e 16 moços fizeram o compromisso de Estagiários da Ação Católica, havendo desenvolvido admirável trabalho espiritual de conquista durante os dias das Santas Missões.

Os resultados gratíssimos daqueles dias abençoados cumpre dizer que se devem, sobretudo, ao fato de ser cordimariana a Paróquia de Fartura.

Linda imagem do Coração de Maria preside na matriz um dos altares principais. A Visita Domiciliária conta com 5 capelinhas, depois da Santa Missão. Todas aquelas fami-

lias recebem mensalmente a visita de tão maternal Coração, que consola e enche de graças os lares onde é recebido.

A nossa revista conta com numerosos assinantes. O zeloso sacerdote e vigário da Paróquia, Revmo. P. Antônio Velasco Aragón, considera-se como continuador do espírito claretiano, pelo acendrado amor ao Imaculado Coração de Maria, o qual procura incutir apostolicamente nos fiéis e devotos paroquianos.

Mas sobretudo, Fartura é paróquia cordimariana porque ali ficou estabelecida a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria para a perseverança dos fiéis nos propósitos das Santas Missões e para a conversão dos pecadores.

Fartura ainda pela voz de seu Vigário, solenemente, em meio à ingente multidão de mais de 2.000 pessoas, rodeando a Imagem do Coração de Maria, com velas acesas, 12 representantes de cada associação paroquial, renovou na véspera de encerramento das missões a sua consagração total e completa ao Coração de Maria.

Radiante de alegria, com os olhos marejados de lágrimas pela emoção, o P. Antônio Velasco externava a sua satisfação por ter sido o Coração de Maria a Padroeira das Missões e por ser a segunda Padroeira oficial da abençoada Paróquia de Fartura.

MAIS DIOCESES E PRELAZIAS CONSAGRADAS NO DIA 31 DE MAIO

À espera de mais completas notícias com que completar o bellissimo quadro de glórias cordimarianas, temos a consolação de anunciar aos leitores que acompanham este movimento as seguintes consagrações feitas no último dia do mês de Maria:

Mossoró, São Luiz de Cáceres, Maceió, Acre e Alto Purús e Santarém.

Os respectivos Bispos e Prelados Apostólicos tiveram a grande fineza de não-lo avisar, esperando agora o competente noticiário para que nestas colunas cordimarianas fique perpetuada solenidade tão glorificativa do Imaculado Coração de Maria e tão manifestativa da obediência ao Santo Padre.

HOSPITAL DE CRIANÇAS EM CURITIBA

No dia da Ascensão consagrou-se ao Imaculado Coração de Maria, o Hospital de Crianças da progressista capital paranaense. De manhã todas as crianças e pessoal do Estabelecimento comungaram. À tarde, depois de fervorosa prática pelo sacerdote oficiante, benzeram-se os quadros dos Sagrados Corações para a entronização, seguindo piedosa procissão, voltando à capela onde se leu o ato da consagração, findando as cerimônias com a Bênção do Santíssimo Sacramento. Parabens aos zelosos capelães cordimarianos que assim procuram glorificar, no Paraná, a excelsa Mãe e Padroeira.

Cine e platéias

O CINEMA

O cine, admirável e utilíssima invenção moderna, hoje aperfeiçoada e sincronizada, é como já disse, à semelhança da imprensa, a *melhor e a peor coisa dêste mundo*. Tal como a língua de Esopo do celeberrimo apólogo.

Infelizmente, anda mais a serviço do mal que do bem. Poderia fazer um bem imenso e faz um mal de proporções jamais imaginadas.

E é inútil aqui chorar e lamentar em face desta calamidade, como os judeus no muro das lamentações em Jerusalém, à espera da ressurreição do templo magnífico que Tito destruiu.

Os judeus choram, observa *Mons. Civardi*, e nada fazem para reconstruir o templo. Nós também católicos, não havemos de só lamentar e chorar e esbravejar diante do cine cada vez mais corrupto e corruptor. É mister agir com energia e sem demora.

Os católicos de todos os países, disse o saudoso Pio XI, *devem considerar como dever de consciência ocuparem-se dêste assunto cada vez mais importante. O cinema se torna o meio de mais eficaz influência, mais do que a imprensa mesma, porque está provado que certas películas são vistas por milhões de espectadores.*

Não podemos pois ficar indiferentes diante do cinema.

É uma obra do progresso e as obras do progresso são dons de Deus, diz o Papa. É necessário aproveitá-las para glória de Deus e estensão do seu reino. Quem dera tivéssemos o bom cinema, cristão e moral! Infelizmente, a nossa tarefa se limita quasi a selecionar filmes e vigiar e prevenir os espectadores. Que mais podemos fazer?

E tão importante é o assunto que o Santo Padre Pio XI escreve uma encíclica especial sobre o cine em 1936 — a "*Vigilanti Cura*".

E repito: é impossível a nós católicos a indiferença diante do cine.

A CAMPANHA

Que faremos contra o mau cinema?

Acham impossível uma reação e julgam inútil qualquer esforço neste sentido. É um engano. Na pátria do cine os Estados Unidos começou a luta e triunfou.

Impressionados com as ruínas causadas na sociedade pelo cine, os católicos *yankes* iniciaram uma campanha decisiva e enérgica contra o cinema imoral. Começaram pelas fábricas e *Estúdios*. Apresentaram um Código moral que por algum tempo fôra observado. Depois não julgaram os magnatas de *Hollywood* que tanta força tivessem os católicos norte-americanos.

De novo produzem filmes imorais e peri-

gosos. O Episcopado se reúne e organiza a "*Legião da Decência*" para moralizar o cinema. Os membros legionários se comprometiam solenemente a não assistir a uma só fita considerada imprópria pela censura da Legião. Em pouco tempo, não só católicos, mas até protestantes e judeus subscreviam o compromisso. Os resultados foram maravilhosos. As salas de grandes *cines* sofreram uma diminuição tão grande nas entradas e a bolsa dos proprietários se viu ferida e gravemente.

Alguns cinemas *yankes* foram quasi à bancarrota. E quando se toca na bolsa, toda esta gente se aba'a, dentro em breve as casas produtoras de filmes, e artistas, foram obrigados a produzir películas decentes e dignas. E assim venceu e vence a Legião da Decência nos Estados Unidos. E agora, meus senhores e senhoras, para vergonha nossa saibamos disto: Todos os filmes imorais rejeitados pela *Legião da Decência* na América do Norte, são procurados, disputados e reclamados pelas Empresas cinematográficas brasileiras!

Por quê não organizam a Legião da Decência entre nós?

Continuaremos a passar vergonha diante de nossos irmãos, os católicos norte-americanos? Por quê, pelo menos nas paróquias e Associações, grupos de Ação Católica, não se organiza uma "*Legião da Decência*" com o compromisso, o juramento de cada membro de não assistir a nenhum filme condenado pela censura?

Si tal movimento não tem entre nós, como nos Estados Unidos, uma organização nacional, não poderia ter pelo menos a paroquial ou no seio de Associações ou grupos de Ação Católica?

Não basta dizer ou tornar conhecido qual o filme inconveniente, mau etc. Não basta a cotação. Mister organização e compromisso.

Por quê não ensaiam por aí, nas paróquias, uma *Legião da Decência*?

Basta de lamentações e cotações de filmes que ficam só no jornal ou no paravento da Matriz. Já que os responsáveis pelo cinema jamais compreendem a moral cristã e o respeito ao público sem que se lhes toque na bolsa, sigamos o exemplo dos católicos norte-americanos. Nossos católicos não moralizam o cinema porque não querem. Não se unem, não se organizam, têm medo da luta. Os *yankes* nos mandam os filmes e nos mandaram também um bom exemplo com a "*Legião da Decência*". Por quê não imitá-los?

AS PLATÉIAS

O peor do cine entre nós não tem sido os filmes. Sejamos francos e digamos as coisas claramente: o peor é o que se passa na escuridão das platéias. Nunca me foi possível com-

preender como a jovem que tenha um pouco de dignidade e pudor se preste a namoricos de trevas de cine. E menos compreendo os pais que entregam sua filha a qualquer rapaz e às trevas de qualquer cinema! Sabem eles o que se passa nas platéias enquanto os filmes se desenrolam na tela?

Sabem que os namoradinhos não procuram o cine só para um *inocente* divertimento?

Na escuridão de três, quatro ou cinco horas de uma platéia de cine, dois *anjinhos* abraçados de amor ficam lá inocentemente, apenas para verem e apreciarem o belo filme de *Hollywood*!

E a mamãe e o papai da menina acham que não há nada. É preciso não ser caturra. É preciso deixar que a filhinha se divirta, coitadinha!

Por quê que ela não gosta de ir ao cinema com a mamãe? Por quê só quer ficar ao lado do seu lindo *Tarzan*? Por quê?

E a mamãezinha não desconfia...
Santa ingenuidade!

E deixa a filhinha sôzinha, com o seu lindo amor, pelas escuras ruas de arrabaldes e jardins, e na escuridão do *cine*...

Ai! meu Deus! que contas darão estes pais insensatos no Tribunal de Deus Nosso Senhor no dia de Juízo?

E digamos a verdade nua e crua: o que se passa nas platéias de nossos cinemas é uma vergonha, uma enorme e incrível depravação!

Vai mal o cinema e vai peor ainda a platéia.

Si a policia de costumes ou melhor si as familias cristãs não tomam enérgicas medidas para a moralização de nossas *platéias de cine*, mais do que as fitas imoralíssimas e levianas de *Hollywood*, a depravação dos costumes nos levará ao abismo.

Tanta guerra, tanto sangue, tantas lágrimas, castigos tremendos da Justiça de Deus sôbre o mundo!

E não aprendem os insensatos!

P. Ascânio Brandão

Como falou o Papa Pio XII

Reproduzimos os principais períodos da irradiação Pontificia transmitida ao mundo inteiro por S. S. Pio XII, nas vésperas da entrada das tropas aliadas em Roma. O documento é mais um testemunho eloquentissimo da caridade do Papa e do destemor do Chefe da Cristandade.

UM ANO DE ACONTECIMENTOS TRISTES

Mais um ano passou. E, embora se trate de um tão breve lapso de tempo, este ano se apresenta, não bastante, pejado de acontecimentos tristes e amaríssimos e de indizíveis e incomensuráveis sofrimentos. A terrível tragédia de um mundo em guerra que se desenvolve, ante nós em tórno de nós, alcançou seu auge, nestes tempos pavorosos que fazem estremecer todo cristão, no seu sentimento humano. É por isso que neste dia de nossa festa, quando nos achamos reunidos aqui mais uma vez, sentimos, de novo, a necessidade de vos confiar a angustia infinita que se apodera de nossa alma e de deplorar o incessante acúmulo de destruições, de doenças, de danos e carnificina que, ainda há um ano, muitos não considerariam senão como prováveis ou mesmo possíveis e que, agora, no entanto, são flagrantes realidades.

TUDO AQUELE QUE LEVANTAR A MÃO CONTRA ROMA

A Cidade Eterna, mãe e servidora da civilização, e também do solo sagrado que rodeia

o túmulo de São Pedro teve que conhecer, por experiência própria, o caráter vertiginoso dos atuais métodos de guerra que, mediante uma variedade de lições que vieram a tornar-se cada vez mais atrozes, viram o declínio daquelas normas, até agora sempre acatadas e que noutra época se mantinham com o aspecto imperativo de leis invioláveis. Por outro lado, em meio a tantas provações, não queremos passar por alto sôbre o fato de que a ameaça de ataques aéreos, contra distritos situados na área externa de Roma, abriu realmente o caminho a uma conduta que se revela digna de preocupações maiores. Alimentamos a esperança de que uma tendência mais moderada e equitativa prevaleça sôbre as considerações a ela opostas, que visam à utilidade das chamadas exigências militares, de modo que a Cidade Eterna fique livre, em qualquer eventualidade, de vir a construir-se em teatro de guerra. Não hesitamos em repetir, por conseguinte, uma vez mais, com inteira parcialidade e firmeza: Todo aquele que levantar a mão contra Roma, será culpado de matricídio ante os olhos do mundo e diante do eterno Juízo de Deus.

É oportuno recordar a este respeito precedente histórico registrado no ano 449, usando expressões de um Arcebispo oriental, em carta dirigida ao Sumo Pontífice: "O trono apostólico permaneceu firme desde o começo e defendeu os que sofreram injustiças na medida do que é possível fazê-lo na guerra. O trono apostólico pode estender-se com efeito a todas e a cada uma das necessidades sentidas." Daí, decorrer uma responsabilidade que pesa assustadoramente sôbre nossos fracos ombros, crescendo e se agravando a um ponto jamais suscitado em outras épocas e que exige, ainda, hora a hora, de nossa parte, uma in-



Alunos do Externato Nossa Senhora do Rosário e São José, de José Bonifácio (Estado de São Paulo), dirigido pelas Irmãs da Providência cuja séde é em Itajubá (Sul de Minas). — Fotografia tirada no dia de sua 1.^a Comunhão, 31 de Outubro passado, após a consagração dos alunos, pais e irmãs ao Coração Imaculado de Maria. — Vigário: Pe. Maurício Caputa.

cessante vigília, uma infatigável disposição espiritual para a ação, uma incansável grandeza de coração aberto a tôdas as almas que sinceramente amam a verdade e a bondade.

O NACIONALISMO E O RACIONALISMO CAUSA DE NOSSOS DESASTRES

Quem poderia deixar de reconhecer, hoje, que a falta de constância, de fé e de resistência às influências anti-religiosas seja a causa de todos os nossos desastres? Provas vivas dessas realidades dolorosas são o nacionalismo e o racionalismo dos dois últimos séculos. O racionalismo penetrou sob formas diferentes no interior de corações e consciências que se chama a si mesmas cristãs. As palavras de Cristo e de São Pedro não deixam dúvida alguma a respeito de seu significado. O propósito de criar um abismo entre Cristo e seu Vi-

gário na terra; de ver, na afirmação de um, a negação de outro é desintegrar a verdade imposta no Evangelho para o cristianismo e sua preciosa herança. Foi por isso que, no século IX, um dos mais ilustres imperadores teve de admitir, a respeito da cidade de Roma, através da Idade Média, que na história não tem palavras de suficiente elogio para traçar nem mesmo um quadro parcial da grandeza de Roma Pontifícia". Inspirados por nossos grandes predecessores, também estamos conscientes de que nosso dever, nesta hora de sacrifício e de pobreza sem precedentes, consiste em consagrar nosso zelo pastoral às vozes que de tôdas as partes se erguem, implorando socorro. Dia e noite, não devemos ter senão um pensamento: o de onde seja possível aliviar o sofrimento. Devemos ajudar a todos, sem distinção de raça, até que sobre este mundo torturado desça a paz.

Os ecos da palavra de Jesús

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Julho de 1944)

ESFORÇAVA-SE com todos os impetus do seu gênio o grande orador Demóstenes, e lançava mão de todos os meios persuasivos para induzir os atenienses a preparar um forte exército contra as hostilidades ambiciosas de Felipe, o macedônico, que ansiava avassalar sob o seu cetro as cidades democráticas da Grécia.

Mas a ténpera, outrora irresistível, dos gloriosos vencedores de Platea e Salamina por diversas causas havia esmorecido: os atenienses, um século depois, eram já uma raça cansada e decadente: não prestavam ouvidos a quem patrioticamente queria reanimá-los e com a sua palavra cálida restituir-lhes o vigor bélico e organizar as suas forças ainda poderosas, mas latentes e adormecidas.

E para que de boa mente quizessem ouvi-lo e atender aos seus discursos, inventou no exórdio de um dos seus discursos a fábula da discussão muito pessoal sobre a propriedade e uso imediato da sombra de um asno, conseguindo por um instante a atenção desejada; argüiu logo os seus ouvintes porque mostravam mais interesse sobre o gozo de uma sombra ao sol do meio dia do que à questão gravíssima da soberania de Atenas.

Os oradores cristãos se esforçam também, e se esfalfam para interessar o povo no alto e transcendente negócio da sua eterna salvação, pois há poderosos e ardilosos inimigos que querem afastar as almas dos retos caminhos. O ministro da palavra divina, como ótimo conselheiro, previne o povo cristão contra as ciladas, desvanece os preconceitos e as ilusões, esclarece as verdades, conforta os corações, exorta os vacilantes, anima os débeis e fracos, sugere os meios para vencer o inimigo.

O prégador de Cristo, o mensageiro da verdade é um continuador do ministério e da mensagem do Céu aos homens, para o qual foi enviado por seu Pai o Filho de Deus. Os prégadores, por meio da comissão que lhes deram os Prelados da Igreja, são continuadores do mesmo ofício que aos setenta e dois discípulos encomendou Jesús Cristo, como participantes e continuadores perpétuos da missão divina do Redentor:

— Ide, lhes disse: eis que eu vos envio como cordeiros no meio de lobos. De lobos que são os inimigos não só vossos, mas principalmente da minha palavra. A sua sorte será peor que a de Sodoma.

“Quem a vós ouve, a mim me ouve; quem a vós despreza, a mim me despreza.”

Desprezar a palavra do sacerdote, não querer ouvi-la, quando está cumprindo o seu ministério, é desprezar e não querer ouvir a Jesús Cristo. Ele tem obrigação de anunciar a palavra divina, ao cumprir o seu ministério: logo os homens estão obrigados também a ouvi-lo.

É verdade que estando já cientes os fiéis dos ensinamentos de Jesús Cristo por meio da tradição da Igreja, como acontece àqueles que sabem *perfeitamente* o Catecismo, e que não o esqueceram, não tem uma obrigação rigorosa de ouvir todos os sermões; mas aque-

la ciência, aquela recordação vai-se apagando da mente, como imagens vagas e ecos esquecidos de uma voz que pelo correr dos tempos e pelas agitações da vida vai perdendo a sua força e eficácia.

Por isso é necessário avivar a memória, repassar na mente as idéias salutares e excitar o coração e tôdas as faculdades da alma para o cumprimento dos deveres religiosos.

Ora, está como que restauração completa e eficaz do espírito religioso pela mente e pelo coração consegue-se de um modo mais certo pelo meio instituído por Jesús Cristo, ouvindo a palavra viva do sacerdote e ouvindo-a com freqüência, tendo para isso as boas disposições da fiel docilidade e de uma certa humildade para com aqueles que são em nome e por autoridade da Igreja, e portanto do mesmo Jesús Cristo os depositários e transmissores da palavra do divino Mestre.

A leitura assídua dos Evangelhos e dos escritos ou cartas dos Apóstolos, testemunhas imediatas da doutrina de Jesús Cristo, leitura feita *só nas edições aprovadas pelos Prelados da Igreja*, assim como a lição dos muitos livros religiosos, aprovados também pelos Bispos para edificação dos fiéis, para a sua instrução e para a melhor prática da religião, confirmam a eficácia da palavra do sacerdote e contém alguns os ensinamentos completos que a tôda hora podem ser lidos em qualquer das suas partes e consultados no caso de qualquer dúvida ou de apagada recordação.

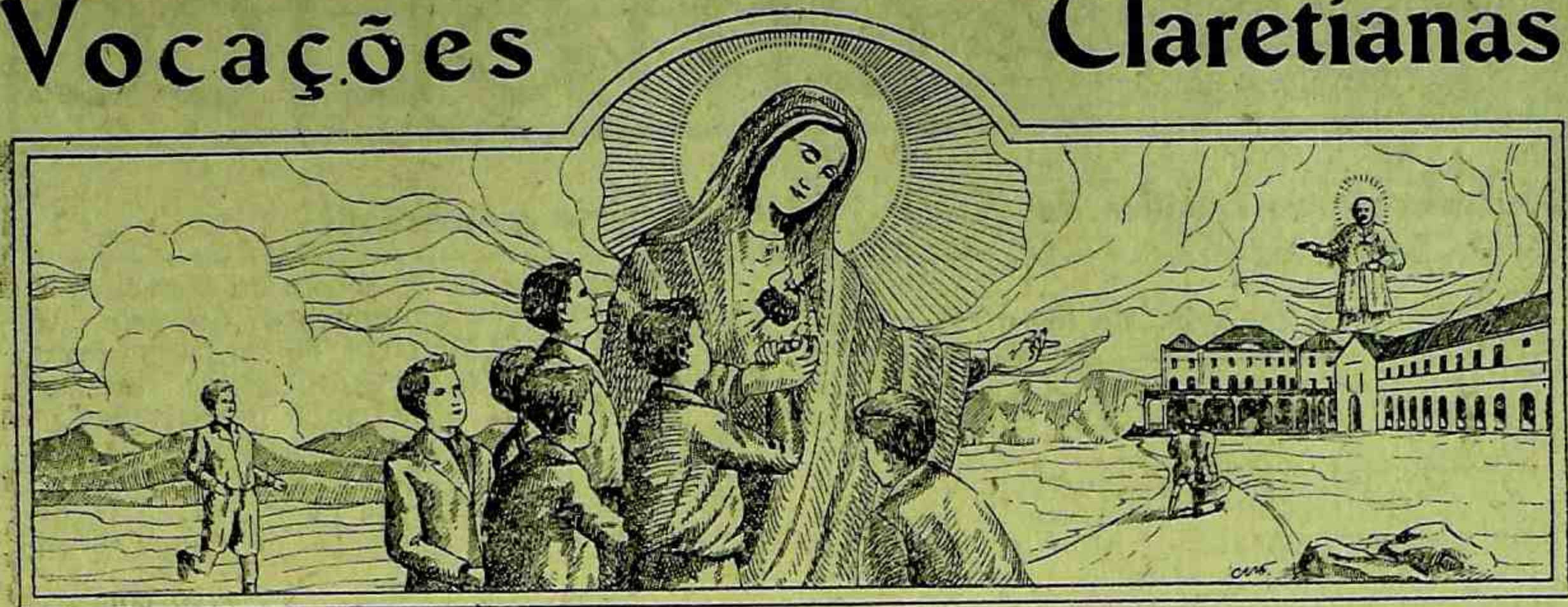
Sempre a para o seu escarmento não de recordar os cristãos e acha-las-ão no Evangelho as repreensões e as ameaças de Jesús aos fariseus empedernidos que não queriam ouvir a sua palavra, ou que se estavam presentes aos seus sermões e até aos seus milagres era só para resistir e para escandalizar os outros assistentes, querendo propagar entre os demais a sua orgulhosa e tenaz rebeldia, porque descobria Jesús Cristo as lacérias das suas vidas, os pecados que cometiam e que não queriam emendar, e por isso na sua dureza impenitente acabaram conspirando para a morte do Médico celestial.

E a verdade é que nos últimos tempos desde as revoluções triunfantes, muitos cristãos pervertidos chegaram ao complemento desses fariseus, resistindo à palavra de Deus e preparando para os seus ministros muitas privações e suplicios; e com isto, conseguiram, se não houve arrependimento, a sua própria e eterna reprovação.

É pois muito justo escarmentar na sua sorte, evitando os maus princípios e ouvir de boa mente a palavra de Jesús Cristo.

P. Luís Salamero, C. M. F.

“No meio das maravilhas do mundo ví passar a sombra de um Deus eterno, imenso, todopoderoso, soberanamente inteligente e prostrei-me em terra para adorá-lo”. (Linneu)



O Apóstolo dos Papuas

A 18 de Outubro de 1892, um jovem Bispo missionário recebia dos guardas pontifícios, postados às portas de bronze, as honras devidas à sua dignidade e entrava no Vaticano.

Leão XIII recebeu-o com bondade e interrogou-o sobre as suas longínquas Missões, acolhendo com agrado os lindos presentes que lhe enviavam os seus filhos da Nova Guiné.

Acabada a audiência e retirado o Bispo, Leão XIII disse para um de seus familiares:

— Este Bispo é um santo.

Esse santo era Mons. Henrique Verjus, Bispo de Limira, cognominado o Apóstolo dos Papuas...

.....

É interessante o diálogo travado entre uma Religiosa e o futuro Apóstolo dos Papuas, então com 11 anos de idade:

— Eu? Eu serei missionário!

— Missionário? Mas não vês que para ser missionário tens de estudar muito e saber latim, grego, ciências, teologia e muitas outras coisas?

— E depois, Irmãzinha?

— Depois? Muitas vezes te hás de encontrar sozinho nas florestas, nos desertos, nas serras... Animais ferozes virão sobre ti e te comerão.

— E depois?

— Serás mandado talvez para o meio dos homens que se comem uns aos outros...

— E depois?

— Depois? Mas já pensaste bem em tudo isto?

— Para quê, Irmãzinha?

— E uma vez que partas para essas re-

Bolsas Claretianas

Esperamos que chegará o dia em que cada um dos leitores figurará nesta lista de ouro que, semanalmente, aparece nestas colunas. A obra das Vocações agradece tudo aos benfeitores e reza por eles diariamente. Mande as suas esmolas ao P. Astério Pascoal. Caixa, 615. São Paulo.

BOLSA «AVE MARIA»

DONATIVOS

	Cr. \$
Menino Geraldo Ortigoso	100,00
D. Olga Krahenbuhl	20,00
Sr. Arthur de Moura	100,00

giões longínquas, não verás mais tua mãe!...

— Ah! Isso é outra coisa!

E Henrique poz-se a passear, para diante e para traz, muito pensativo, com a mão na fronte. Mas foi obra de instantes. Ele pára em seguida em frente da Irmã, que o fita atentamente, e diz-lhe com resolução:

— Irmãzinha, está dito: serei missionário!

E cumpriu a palavra. Levou a fé às remotas ilhas da Oceania e foi o missionário que celebrou a primeira missa na nova Guiné. Viveu entre gente selvagem, percorreu montes e desertos, prégou a antropófagos. Nada detinha o seu zelo. Cedo, conquistou o coração de todos eles e neles depositou a semente evangélica. É chamado justamente o Apóstolo dos Papuas.

O PARAÍSO DO PAPA

Aqueles dias eucarísticos do Congresso Eucarístico Internacional de Buenos Aires ainda se rememoram com infindas saudades e profundas emoções.

No dia dedicado às crianças o Cardeal Pa-

celli sentiu a vibratibilidade das coisas inexplicáveis para as almas eucarísticas.

Ao envez de uma cruz vermelha de ódio e de sangue, contemplou no parque de Palermo imensa cruz branca de pureza e de amor formada por 107.000 crianças.

Não reprimiu o abalo intenso de que se estava dominado e pronunciou a frase, que percorreu mundo e ficou imortalizada: "Isto é o paraíso. Nunca vi espetáculo semelhante".

Restauração da Basílica do Santo Sepulcro

Mais de 50 toneladas de ferro foram necessárias a fim de colocar grandes esteios e vigotas que segurem as enormes abobadas que formam a rotonda da Basílica do Santo Sepulcro.

Nessa restauração do templo mais venerado da cristandade, restauração ainda não terminada, empregaram-se primeiro vigotas de madeira, substituídas agora por outras de cimento, ao lado das 16 colunas enormes que sustentam a cúpula do Santo Sepulcro.

Universidade de Pequim

A famosa Universidade de Pequim, na China, fundada pelo Papa Pio XI e dirigida pelos Padres do Verbo Divino aumenta continuamente na matrícula de alunos que a frequentam.

Segundo as últimas notícias, a Universidade Católica conta este ano com 1.820 alunos, além dos 1.000 que frequentam os anos do Colégio.

A mesma Universidade está desenvolvendo plenamente grandes atividades culturais, tratando ainda da publicação de uma Enciclopédia Católica.

Índios católicos em Guadalcanal

Um capelão norte americano conta que na Missão de Ruavatu, Guadalcanal, onde os japoneses assassinaram dois sacerdotes e várias religiosas, encontrou-se com uma cristandade indígena, de tal maneira preparada que se viu obrigado a exclamar: "Jamais vi amor tão sincero a Jesús Cristo e à sua Igreja, e jamais vi também estima e conhecimento assim perfeito da oração, como o demonstrado por estes indígenas da ilha."

Informada de que era sacerdote católico, a população correu junto dele para confessar-se, fazendo-o por meio dum catecismo escrito pelos missionários. Na Santa Missa os indígenas respondiam em perfeito latim e cantavam os cânticos litúrgicos da Igreja.

Vicariato Apostólico na África

No Vicariato Apostólico de Oniska-Owerri (Nigéria), fizeram-se no ano passado 14.308 batizados de pessoas em perigo de morte e outras 13.978 em circunstâncias normais, sendo delas 8.609 adultos. O Vicariato mantém 931 escolas com 65.601 alunos e 2.588 professores.

Pela Propagação da Fé

A Escócia, cuja população católica é de 600.000 pessoas, aumentou em Cr. \$160.000 sua contribuição deste ano para a Sociedade de Propagação da Fé, mandando Cr. \$1.280.000 para a sede, contra Cr. \$1.120.000 no ano passado.

Centenário memorável

O Ministério da Educação da república do Equador promoveu um concurso literário para comemorar o Centenário do nascimento do primeiro Arcebispo de Quito, Mons. Gonzales Soares. Os temas, que serão desenvolvidos e versados em tôdas as escolas, colégios e universidades do país, se referem à biografia, à obra literária histórica e científica do ilustre prelado e à sua influência na vida da sua pátria.

Criada, na República de São Salvador, uma Diocese

O "Osservatore Romano", conforme despacho de "Notícias Católicas", anuncia a ereção de uma nova Diocese na República de São Salvador, com o nome de Diocese de São Vicente e sufragânea da Arquidiocese de São Salvador.

A primeira Diocese de São Salvador foi erigida em 23 de Setembro de 1842 pela Bula "Universalis Ecclesiae Procuratio" de Sua Santidade o Papa Gregório XVI e sufragânea da Arquidiocese de Santiago de Guatemala. Aos 11 de Fevereiro de 1913, Sua Santidade o Papa Pio X, na carta apostólica que se inicia com as palavras "Americae Centralis", a elevou à Arquidiocese e erigindo, ao mesmo tempo, as dioceses sufragâneas de Santa Ana e de São Miguel.

A república de São Salvador é a mais densamente povoada, de todo o continente, com 132 habitantes por milha quadrada: 13.176 milhas quadradas de superfície e 1.744.535 habitantes — dados oficiais de 1939.

O território da nova diocese foi separado da Arquidiocese.

Conferência sobre o casamento

O Exmo. Sr. Mons. Samuel A. Stinch, Arcebispo de Chicago, tomou parte em uma série de conferências em que se expunham a advogados e Juristas as normas do Direito Canônico com relação ao matrimônio. Esta série de conferências foi organizada sob os auspícios da Junta Diretora da Associação dos Advogados Católicos.

No Congo Belga

Um despacho procedente de Londres, pela agência N. C. informa que as autoridades belgas em Londres anunciam que no Congo Belga, 1.300 alunos nativos frequentam o seminário menor, e 3.260 o seminário maior, nos esforços por aumentar o clero nativo. As organizações católicas educam 750.000 alunos nas escolas elementares, 4.500 nas escolas superiores e 5.000 nos colégios de ensino técnico em todo o Congo. Cerca de 3.000 nativos foram graduados como professores. O Congo Belga tem 2.700.000 católicos, com 900.000 catecúmenos. O clero nativo ascende a 148 sacerdotes.

NOTAS E NOTÍCIAS

* **A VITÓRIA DA ORAÇÃO.** — Assim se pode chamar o triunfo conseguido com a incolumidade de Roma e com a preservação de todo ataque ao Vaticano. Outrossim podemos qualificar de "vitória da oração" a conservação da vida do Santo Padre, em meio a tantos perigos e ameaças bélicas. O orbe católico rezou e Deus ouviu a sua oração. O nosso dever é prosseguir nesse dever filial para com o Sumo Pontífice.

* **O SR. NÚNCIO APOSTÓLICO EM SÃO PAULO.** — Para fazer entrega de uma bandeira pontifícia ao Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, como galardão do trabalho desenvolvido em prol das Missões por aquele educandário, esteve nesta Capital o Sr. Núncio Apostólico, recebendo expressivas homenagens das autoridades e povo, ao ensejo de sua passagem por esta Capital bandeirante.

De São Paulo rumou, S. Excia. Rvma., a Piracicaba, para lêr a bula da criação da nova Diocese e para presidir ao encerramento do Congresso Eucarístico daquela progressista cidade paulista.

* **CONGRESSO EUCARÍSTICO DE PIRACICABA.** — Constituiu deslumbrante manifestação de fé e magnífico índice da religiosidade do povo piracicabano a celebração do Congresso Eucarístico. Além do Sr. Núncio Apostólico, tomaram parte diversos Bispos e autoridades estaduais. Nada poupou o generoso povo piracicabano para o êxito obtido nos diversos atos deslumbrantes do Congresso. A cidade, enfeitada de bandeiras e flâmulas, de flores e arcos triunfais, apareceu, naqueles dias, a regorgitar de peregrinos que abrilhantaram o triunfo eucarístico, sendo numerosíssimas as comunhões gerais e vivendo dias cheios de fervor e de amor para com Jesús Sacramentado.

* **JUBILEU SACERDOTAL E CONCENTRAÇÃO MARIANA.** — A cidade de Piraju, na Sorocabana, celebrou jubilosa o 25.º aniversário da ordenação sacerdotal do Rvmo. P. José Romão da Rosa Góes, DD. Vigário. A solenidade contou com a presença do Exmo. e Rvmo. D. Frei Luís de Santana, D. Bispo de Botucatu. O homenageado com seus trabalhos e zêlo apostólico fez jús às manifestações religiosas e cívicas de que foi alvo, tomando parte os elementos mais em destaque na cidade e a população que se associou às comemorações.

Uma delas consistiu na parada mariana que ali reuniu incontáveis moços chegados de tôdas as cidades vizinhas e desta Capital.

* **2.ª CONCENTRAÇÃO MARIANA DA DIOCESE DE GUAXUPÉ.** — Na cidade de Monsanto teve lugar a segunda concentração da mocidade mariana da florescente Diocese de Guaxupé. E não ficando apenas aquela grandiosa parada dos moços em vivas e aclamações,

concentraram os frutos a se auferirem da magna assembléia mariana nos seguintes pontos: 1. Amor ao Papa; 2. Ação Católica; 3. Campanha contra o comunismo; 4. Patriotismo; 5. Amor a Maria Santíssima.

As resoluções aprovadas pelo Exmo. e Rvmo. D. Hugo Bressane de Araujo, não podiam ter sido mais práticas e mais oportunas.

* **O PAPA FAZ UM APÊLO AOS JORNALISTAS.** — Na entrevista que concedeu aos jornalistas, o Papa Pio XII exortou a imprensa mundial a utilizar sua influência em prol da causa da paz. Recordou sua mensagem na véspera do Natal de 1939 em que abertamente condenou as agressões, e acrescentou que esta continuava sendo a mensagem que desejava dirigir à imprensa.

Sua Santidade, que recebeu carinhosamente os jornalistas, passando súbitamente a lhes dirigir a palavra em inglês, disse: "Enviei minhas mais cordiais saudações a vossos países."

* **O SANTO PADRE RECEBEU O GENERAL CLARK.** — O Papa recebeu o general Clark, em sua biblioteca, conversando durante dez minutos com o cabo de guerra norte-americano. Pouco depois, Sua Santidade cumprimentou os membros da comitiva do general Clark, a qual incluía altos oficiais do Quinto Exército e oficiais do "A. M. G.". Mais tarde, o general Clark visitou a Basílica de São Pedro.

* **"TE DEUM" EM LONDRES.** — A libertação de Roma foi celebrada por um "Te Deum" cantado em tôdas as igrejas católicas da Inglaterra e do País de Gales.

O Arcebispo católico de Westminster, D. Griffin, ao dar notícia dessa cerimônia religiosa, expressou "a profunda gratidão a Deus pela feliz libertação da Cidade Eterna e a conservação do Santo Padre", e acrescentou: "A cidade do Vigário de Cristo viu-se libertada dos peores horrores da guerra moderna, que por tanto tempo a ameaçaram. Estamos profundamente agradecidos ao alto comando aliado e às suas tropas, pelo valor, pelo cuidado e pela humanidade com que libertaram Roma. Agora que a alvorada da paz se ergue sobre as colinas romanas, rogamus que em breve se estenda ao mundo inteiro."

Aviso importante

Prevenimos aos nossos leitores que não circulará o número da «**AVE MARIA**» correspondente ao dia 1 de Julho.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (52)

CAPÍTULO IV

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Fôsse para seus gastos pessoais e jamais teria pedido coisa alguma.

Mas não é só isso; os interesses materiais das casas onde trabalhava, pareciam multiplicar-se em suas mãos. Muitas vezes lembrei-me do patriarca José, filho de Jacob, que tendo recebido a confiança de seu senhor e a superintendência de sua casa, a bênção de Deus o acompanhava e dirigia tôdas as coisas em suas mãos. Como era muito econômica, os gastos no fim do mês ficavam reduzidos e por outra parte tomava sumo cuidado para que nada se inutilizasse ou se quebrasse sem maior necessidade. Por isso, os donos das casas entregavam-lhe as chaves de tudo e seguros estavam de que o dinheiro e tudo o mais em parte alguma estariam melhor que em tais mãos. Aí, sim, houve algum perigo para ela, porque se fôsse deixar-se levar de seu bom coração, deixaria a caixa vazia para favorecer aos pobres e necessitados. Mas nunca o fez e nem devia nem podia fazê-lo, porque não é lícito fazer o mal para que resulte algum bem, nem se pode favorecer a um contra a justiça prejudicando a outrem. Nunca teria abusado da confiança dos patrões.

Além disso recebia algumas boas gorjetas, que naturalmente tinham o mesmo destino do seu ordenado. Enfim, que tudo quanto recebia era para os pobres. Se tivesse de fazer testamento, deveria fazer como aquele cigano: "deixo minha alma a Deus e meu corpo à terra..." Mais nada tinha a deixar no mundo.

Eu julguei que Monsgr. por me dar gosto estava se cansando, embora estava encantado daquela fluida e amena conversa. Parecia-me uma prática espiritual que estivesse fazendo. Não queria que a matéria se esgotasse aquele dia e terminasse em seco. Mas como por outra parte o tempo tinha avançado muito e insensivelmente, levantei-me e me despedi "até à próxima visita..."

Agora ficava-me por resolver o negócio ou problema de minha visita a Mr. de la Motte. E o peor do caso era que eu não tinha elementos ou dados para o fazer por mim mesmo. O desejo de Monsgr. de que não realizasse aquela visita, parecia evidente. Que haveria de per meio ou entre êles? Se em todo o caso a realizasse, por nenhuma forma deveria tocar no nome dêle, Monsgr. de Labour... Achava-me realmente perplexo. E como perder aquela ocasião que poderia ser-me tão valiosa para meu trabalho?

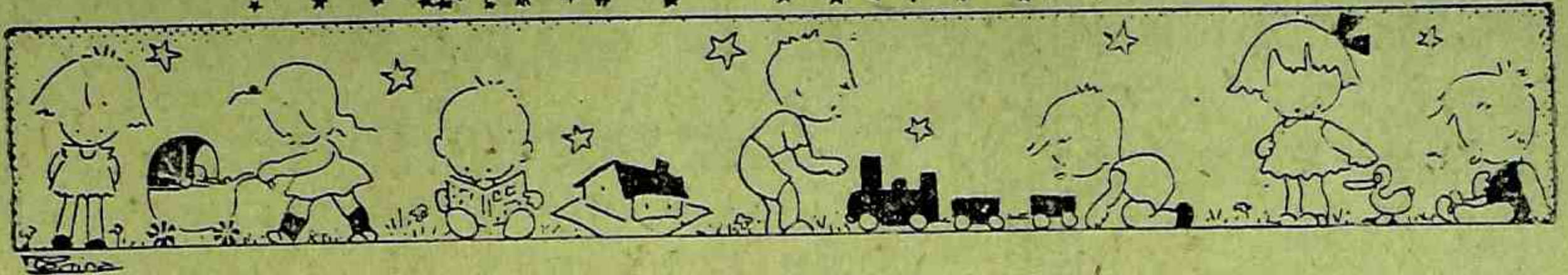
Tive então a idéia de consultar meu amigo e companheiro de viagem e de quarto. Talvez que êle me ajudasse a sair do apuro, pois sabia-o de muitos recursos e já alguma vez tinha-me ajudado.

Durante o almoço no hotel, não achei a porta para entrar com minha idéia, embora êle não deixou de notar-me apreensivo e caviloso por... qualquer motivo. Falamos de várias coisas sem relação com a que a mim me interessava e preocupava. Terminado o jantar, convidei-o para dar um passeio, que aceitou. Em poucas palavras contei-lhe as minhas perplexidades e dúvidas e como, apesar de meus veementes desejos de conhecer, visitar e conversar com Mr. de la Motte, na esperança de obter novos e valiosos dados sobre o que procurava e além disso o muito que tinha-me custado conseguir a licença, talvez teria que privar-me, ao menos não acabava de me resolver a fazer uso dela por motivo do mistério e das reticências de Monsgr. de Labour.

No princípio, êle parecia não dar a menor importância. Começou por associar uma modinha de nossa terra, muito conhecida nossa; mas... nada respondia. Já ia-me amuando, pois aquilo ia-me parecendo como continuação do mistério do outro. Haveria combinação entre êles? teria muita graça! que agora meu fiel companheiro, o mesmo que tinha-me prognosticado achar "algum fiosinho da meada..." se confabulasse... em meu contra. O silêncio parecia-me de mau preságio... Quasi estava para romper com algum impróprio, quando temendo êle por minha explosão, disse por fim:

(Continua)

MAMÃE INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

(Para você recitar)

ZANGA INFANTIL

— Ah! bonequinha estouvada!
Já me cansei de ensinar.
Pensa que é muito engraçada
Assim brejeira a me olhar?

Vamos, boneca teimosa!
Diga “Mamãe”, quero vêr!
Não seja tão preguiçosa,
É bonito obedecer!

Você não viu no outro dia
A boneca da vizinha
Dizer: “Mamãe” e “Titia”?
Então? Vamos, bonequinha!

Faça um esforço também!
Seja menina obediente!
É para o seu próprio bem
Que não a quero indolente!

Que vergonha!... A bonequinha
Da Maria é um bebê!
Tem tão pequena a boquinha,
Não fica ainda de pé!...

No entanto, quanta viveza!
Fala como gente grande...
Só você, ai! que tristeza!
Não diz nada! Não se expande!...

Por quê? Não sei! Certamente
Não terá muita instrução!
É bonita, inteligente,
Mas nunca estuda a lição!

Preguiçosa! Sem juízo!
Triste boneca de mola!
Para educá-la preciso
Mandá-la para uma escola!

Regina Melillo de Souza



* O porvir da criança é sempre obra da mãe. — (Napoleão I.)

* A criança é alegria como o rai de sol e estímulo como a esperança. — (Cecílio Neto.)

* Há no coração de uma criança o mesmo sentimento de justiça que na alma duma grande nação. — (O. Feuillet.)

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de Imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos
religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 817 —

Leiam:

O Coração de Maria e a Hora Presente

pelo

P. Raimundo Pujol, C. M. F.

Livro de atualidade, onde se resume a doutrina referente à devoção ao Imaculado Coração de Maria

—::—

Livro piedoso,
oportuniíssimo,
necessário.

Preço: Cr. \$ 5,00

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

P R Ê M I O S !
P R Ê M I O S !
P R Ê M I O S !

Receba o seu PRÊMIO, pelo campeonato charadístico, adquirindo o

"ALMANAQUE DO MENSA-
GEIRO DA FÉ PARA 1944"

Preço apenas Cr. \$ 7,00.

Gratis um exemplar para quem adquirir seis almanaques.

Pedidos pelo Reembolso Postal à Editôra

MENSAGEIRO DA FÉ
Ltda.

Caixa Postal, 708

SALVADOR - BAHIA

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO

CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça

prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhosos! Junte envelope selado endereço. Darei "Certificado Contabilista" ficará em ordem satisfeito: é seu porvir!



Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

Bom apetite
e
Bôa digestão